

RÚSSIA X OTAN: AS DINÂMICAS GEOPOLÍTICAS ENTRE 2022 E 2025

LISA MARIE BATISTA BASTOS; CHARLES PENNAFORTE

¹Universidade Federal de Pelotas – lisamariebastos@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – charles.pennaforte@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho integra as atividades do Grupo de Pesquisa CNPq Geopolítica e Mercosul (GeoMercosul) e do Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos (LabGRIMA). A relação entre a OTAN e a Rússia tem se caracterizado, especialmente entre 2022 e 2025, por um aprofundamento das tensões geopolíticas, decorrentes da invasão russa da Ucrânia e da resposta dos países ocidentais.

Em primeira instância, percebe-se como a política externa russa, assim evidenciado no documento oficial do Ministério das Relações Exteriores da Federação Russa (2023), reforça a visão de Moscou sobre a necessidade de proteger seus interesses estratégicos frente à expansão da OTAN. Essa postura, alinhada com o que Melville e Shakleina (2005) descrevem como a transição e os desafios da política externa russa no pós-Guerra Fria, destaca o esforço de Moscou para consolidar alianças alternativas com potências como China e Irã, buscando equilibrar a influência ocidental e projetar seu poder em um sistema multipolar emergente.

Além disso, conforme analisa Taibo (2017), a relação contemporânea da Rússia com o Ocidente é marcada por uma alternância entre russofobia e russofilia, o que evidencia a complexidade das percepções políticas e culturais que influenciam a geopolítica regional e global, cenário que contribui para a radicalização das posições dos atores envolvidos, dificultando a construção de diálogos e acordos diplomáticos duradouros. Outrossim, a análise de Mearsheimer (2014) sobre a crise na Ucrânia oferece um olhar crítico à postura Ocidental, apontando que a expansão da OTAN e a política de apoio à Ucrânia foram interpretadas por Moscou como ameaças existenciais, contribuindo para a escalada do conflito. Essa interpretação pode ser ainda corroborada pelos dados militares e estratégicos apresentados por Bowen (2023), uma vez que descrevem a invasão em 2022 como uma resposta calculada da Rússia para preservar sua esfera de influência e impedir a consolidação de um poder ocidental ainda mais próximo de suas fronteiras.

Por fim percebe-se, portanto, que os eventos entre 2022 e 2025 ilustram uma fase tensa na dinâmica geopolítica entre a OTAN e a Rússia, marcada por uma disputa estratégica que não se limita ao campo militar, envolvendo dimensões econômicas, políticas e culturais.

Do ponto de vista teórico, este estudo se orienta pela Análise do Sistema-Mundo (ASM), em especial, na perspectiva proposta por Immanuel Wallerstein (declínio da hegemonia estadunidense), Arrighi (transição do atual Ciclo Sistêmico de Acumulação de Acumulação liderado pelos EUA) e Pennaforte (movimento antissistêmico das Relações Internacionais).

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica geopolítica entre a OTAN e a Rússia no período entre 2022 e 2025. Com isso, busca-se compreender como interpretar o conflito entre a OTAN e a Rússia,

durante o período descrito, se configura como expressão de uma disputa estrutural por hegemonia no sistema internacional, principalmente por meio da Guerra na Ucrânia.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e analítico-documental, ancorada na teoria dos sistemas-mundo para interpretar a dinâmica geopolítica entre a OTAN e a Rússia entre 2022 e 2025. Nesse viés, como base teórica principal, utiliza-se a perspectiva antissistêmica de Wallerstein (2004), Arrighi (1996) e Pennaforte (2020), que permite situar o confronto entre os dois atores em um sistema internacional hierarquizado e sujeito a tensões estruturais.

A partir disso, o trabalho utiliza como fonte primária a análise de documentos oficiais e relatórios estratégicos, como a nova doutrina russa estabelecida pelo Ministério das Relações Exteriores da Federação Russa (2023), que explicitam as percepções e os objetivos geopolíticos de Moscou.

Como fontes secundárias, a pesquisa recorre a artigos que analisam o impacto direto da expansão da OTAN e da guerra na Ucrânia sobre essa relação, como o estudo de Mearsheimer (2014) e o relatório de Bowen (2023). Ambos oferecem uma base empírica para compreender os desdobramentos militares e políticos que marcaram a relação entre a OTAN e a Rússia nesse período. Ademais, busca-se também compreender como essas diretrizes são contrastadas com o debate crítico e histórico apresentado por Melville e Shakleina (2005) e por Taibo (2017), que contextualizam a política externa russa e suas relações com o Ocidente.

Por fim, por meio da articulação dessas fontes e na análise dos Sistemas-Mundo, a pesquisa investiga como a rivalidade OTAN-Rússia entre 2022 e 2025 reflete as tensões entre centros e periferias, a disputa por zonas de influência e a reconfiguração da ordem internacional. Ademais, a análise busca identificar os impactos dessa dinâmica para a arquitetura geopolítica global e o equilíbrio de poder regional e sistêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, sendo reunidos dados com a finalidade de compreender a dinâmica geopolítica entre a Rússia e a OTAN até o presente momento. No entanto, a partir da análise bibliográfica proposta, percebe desde já uma possível reestruturação futura no sistema internacional. Nesse sentido, nota-se como a política externa russa revela uma posição anti-hegemônica do ocidente, buscando alianças estratégicas com atores diversos como China e Irã, principalmente no contexto das sanções político econômicas impostas à Rússia ao longo dos anos. O conflito na Ucrânia, por sua vez, analisado a partir das lentes de Mearsheimer (2014) e Bowen (2023), pode ser entendido como catalisador do tensionamento nas relações entre Rússia e OTAN, uma vez que o bloco é o principal apoiador de Kiev no conflito, sendo considerado uma ameaça à soberania de Moscou.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em estágio inicial e busca ver o embate sob uma perspectiva crítica na disputa entre a Rússia e a OTAN. Contudo, já é possível ver que Moscou busca reafirmar/manter sua influência em meio da defesa da multipolaridade. Do outro lado, o Ocidente busca manter/aumentar o seu poder geopolítico nas áreas pós-soviéticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996.

MEARSHEIMER, John. *Why the Ukraine Crisis is the West's Fault*. Foreign Affairs, v. 93, n. 5, p. 77–89, 2014.

MELVILLE, Andrei; SHAKLEINA, Tatiana (orgs.). *Russian Foreign Policy in Transition: Concepts and Realities*. Budapest; Nova York: Central European University Press, 2005.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA FEDERAÇÃO RUSSA. *The Concept of the Foreign Policy of the Russian Federation*. Aprovado pelo Decreto do Presidente da Federação da Rússia nº 229, de 31 de março de 2023.

PENNAFORTE, Charles Pereira. *Análise dos Sistemas-Mundo: uma introdução ao pensamento de Immanuel Wallerstein*. 2. ed. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2023.

PENNAFORTE, Charles. *Movimentos Antissistêmicos e Relações Internacionais: uma perspectiva teórica para compreender o sistema-mundo*. Pelotas: Editora da UFPEL, 2020.

TAIBO, Carlos. *La Rusia contemporánea y el mundo: entre la rusofobia y la rusofilia*. Madrid: Los Libros de la Catarata, 2017.

WALLERSTEIN, Immanuel. *World-systems analysis: an introduction*. Durham: Duke University Press, 2004.